

Meta

**Evolução dos Indicadores da
Educação Básica Municipal na
REGIÃO de Atuação da SUDENE**

Produto 4

COORDENADOR GERAL

Guilherme Irffi

PESQUISADOR JÚNIOR

Diego Rafael Fonseca Carneiro

ASSISTENTES DE PESQUISA

Brysa dos Santos Fernandes

Felipe Rocha Campos

Francisco Antônio Sousa de Araújo

Pedro Alexandre Santos Veloso

Walacy Maciel de Oliveira

Universidade Federal do Ceará - UFC**Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Carneiro, Diego. Veloso, Pedro. Fernandes, Brysa. Oliveira, Walacy. Araújo, Francisco. Campos, Felipe
Evolução dos Indicadores da Educação Básica Municipal na Região de Atuação da SUDENE;

Coordenador Geral: Guilherme Irffi.

1. Cota-Parte ICMS. 2. Meio Ambiente. 3. Educação. 4. Saúde. I. Título.

CDD 330

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Mapa do IDEB Anos Iniciais por Município do Brasil, destaque para SUDENE	23
Figura 2	- Mapa do IDEB Anos Finais por Município do Brasil, destaque para SUDENE	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Estatísticas Descritivas IDEB, Nota SAEB, Rendimento, Anos Iniciais e Finais, Brasil e SUDENE em 2019 para rede municipal.....	13
Tabela 2	- Distribuição de proficiência pelos grupos de proficiência.....	15
Tabela 3	- Evolução do IDEB Anos Iniciais e Finais, por estado da SUDENE	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Distribuição do IDEB Anos Iniciais e Finais em 2019 entre os municípios do Brasil (exceto Sudene) e Sudene	14
Gráfico 2	- Municípios da SUDENE por nível de proficiência no Anos Iniciais, em 2019	15
Gráfico 3	- Municípios da SUDENE por nível de proficiência no Anos Finais, em 2019	16
Gráfico 4	- Evolução do IDEB Anos Iniciais, SUDENE e Brasil (exceto SUDENE)	17
Gráfico 5	- Evolução do IDEB Anos Finais, SUDENE e Brasil (exceto SUDENE)	17
Gráfico 6	- Evolução Notas SAEB Anos Iniciais, SUDENE e Brasil (exceto SUDENE)	18
Gráfico 7	- Evolução Notas SAEB Anos Finais, SUDENE e Brasil (exceto SUDENE)	19
Gráfico 8	- Evolução do Rendimento Anos Iniciais, SUDENE	20
Gráfico 9	- Evolução do Rendimento Anos Finais, SUDENE	20
Gráfico 10	- Convergência IDEB Anos Iniciais	26
Gráfico 11	- Convergência IDEB Anos Finais	27
Gráfico 12	- Projeção IDEB Anos Iniciais, SUDENE, até 2025	28
Gráfico 13	- Projeção IDEB Anos Finais, SUDENE, até 2025	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	8
3	ANÁLISE DO IDEB DAS REDES MUNICIPAIS NO BRASIL E SUDENE.....	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A disseminação das avaliações de larga escala permitiu aos gestores municipais ter parâmetros de comparação da qualidade da educação fornecida em suas redes de ensino. Essa prestação de contas

decorrente da divulgação individualizada dos resultados educacionais, estimulou ainda a criação de várias políticas visando melhorar o resultado aferido pelas avaliações externas.

Nesse contexto, o IDEB surge como forma de expressar de maneira mais clara o desempenho de cada rede, em contraposição à forma pouco intuitiva da escala SAEB. Desde sua criação, o IDEB se tornou o principal indicador de qualidade da educação básica. Nesse sentido, compreender os resultados educacionais a partir da dinâmica desse indicador, bem como sua evolução e perspectivas pode fornecer *insights* para o aprimoramento das políticas educacionais no Brasil.

Isso se materializou com a criação do Plano Nacional da Educação (PNE), regulamentado pela Emenda Constitucional nº 59/2009, que estabelece metas para melhoria educacional, das quais, entre outras medidas, têm o IDEB como indicador de qualidade. Observe-se o que diz o texto da Meta 7 do PNE:

(...) fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental (BRASIL, 2014).

Como pontua o Ministério da Educação, fomentar a qualidade da educação básica implica enfrentar a desigualdade social existente no País e assegurar a educação como um dos direitos humanos. Para isso é necessário a articulação entre os sistemas de ensino e unidades escolares, processos de organização e gestão do trabalho escolar, melhoria das condições de trabalho e valorização, formação e desenvolvimento profissional de todos aqueles que atuam na educação (BRASIL, 2014).

Dessa forma, o combate à desigualdade por meio da educação dialoga fortemente com o contexto brasileiro, que é marcado por significativas disparidades territoriais, de sorte que as regiões menos desenvolvidas são provavelmente aquelas que mais têm a se beneficiar de melhorias do sistema educacional. Em particular a região Nordeste que, seja por questões históricas ou geográficas, ainda carrega um relevante atraso com relação ao restante do país. Segundo dados do IBGE, em 2019 essa região possuía a menor média de anos de estudo da população adulta, apenas 8,1 anos, assim como a maior taxa de

analfabetismo entre as regiões brasileiras, 13,9%, chegando a 37,2% na população com mais de 60 anos.

Visando colaborar para a reversão desse quadro, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) dispõe de um Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRNDE), do qual um dos eixos é voltado para melhoria da qualidade da educação na Região. A SUDENE é uma autarquia que tem como missão institucional “promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional” (Lei Complementar nº 125/2007). Ela atua na totalidade dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e, parcialmente, nos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.¹

Assim, entre as diretrizes do PRNDE para o Ensino Fundamental está justamente a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (BRASIL, 2019). Portanto, esse relatório tem como objetivo analisar de forma descritiva a evolução do índice de desenvolvimento da educação básica brasileira, com destaque para os municípios pertencentes à região de atuação da SUDENE.

2 O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados obtidos pelos estudantes ao final das etapas de ensino, com informações sobre rendimento escolar. Seu pressuposto é a complementaridade entre ambos, uma vez que, mesmo que os alunos atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados, um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, provocando o abandono de um número significativo deles, sem que completem a educação básica, não é desejável (FERNANDES, 2007).

¹ Os municípios que estão completados pela SUDENE nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo podem ser acessados no seguinte link: http://antigo.sudene.gov.br/images/2017/arquivos/MG_ES_nova_SDN.pdf

Assim, o IDEB reúne neste único indicador os resultados de dois conceitos importantes para a qualidade da educação, são eles: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O cálculo do Ideb é realizado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos através do Censo Escolar, e as medidas de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Por sua vez, o Saeb é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem um diagnóstico da educação básica brasileira. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, contextualizando esses resultados com informações socioeconômicas dos alunos. O Saeb é realizado periodicamente pelo Inep desde os anos 1990, e, conforme o instituto, tem por objetivos, no âmbito da Educação Básica (INEP, 2021, p. 4-5):

1. avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais;
2. produzir indicadores educacionais para o Brasil, suas regiões e Unidades da Federação e, quando possível, para os municípios e as instituições escolares, tendo em vista a manutenção da comparabilidade dos dados, permitindo, assim, o incremento das séries históricas;
3. subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas baseadas em evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil;
4. desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa.

Uma vez que os resultados do Saeb são disponibilizados em diferentes níveis de agregação, permitem que escolas e redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Esses resultados podem servir de subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

Segundo o Inep², os testes do Saeb são elaborados a partir de matrizes de referência, de modo que os conteúdos são associados a competências e habilidades

² <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>

desejáveis para cada série e para cada disciplina. Estas são subdivididas em partes menores, os descritores, que especificam o que os itens das provas devem medir. Os descritores, por sua vez, traduzem uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos alunos, sendo utilizados como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas

A escala do SAEB pode ser visualizada como uma régua construída com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições do teste. Em cada ciclo da avaliação, o conjunto de itens aplicados nos testes de desempenho é posicionado na escala de proficiência a partir dos parâmetros calculados com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Após a aplicação do teste, a descrição dos itens da escala oferece uma explicação probabilística sobre as habilidades demonstradas em cada intervalo da escala.

Portanto, o IDEB foi desenvolvido para sintetizar informações de desempenho em exames padronizados com informações sobre rendimento escolar. Ou seja, o IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar realizado todos os anos, e médias de desempenho nas avaliações do INEP, a Prova Brasil (para IDEB de escolas e municípios) e a SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional) - nas avaliações aplicadas no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.

A forma geral do IDEB é dado por:

$$IDEB_{ji} = N_{ji} P_{ji} \quad (1)$$

Em que:

i - ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar;

N_{ji} - média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

P_{ji} - indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j .

Indicadores educacionais como o IDEB são desejáveis por permitirem o monitoramento do sistema de

ensino do País. Sua importância, em termos de diagnóstico e norteamo de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional, está em detectar escolas e/ou redes de ensino cujo alunos apresentem baixo desempenho em termos de rendimento e proficiência, bem como, monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino.

A série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo país, mas também por escolas, municípios e unidades da federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022.

As metas são diferenciadas para cada unidade, rede e escola, apresentadas bienalmente, de 2007 a 2021, de modo que estados, municípios e escolas possam melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022. Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. No caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas preveem um esforço mais concentrado, para que melhorem mais rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre esferas, com apoio específico previsto pelo Ministério da Educação.

Foi o Inep que estabeleceu parâmetros técnicos de comparação entre a qualidade dos sistemas de ensino do Brasil com os de países da OCDE. Ou seja, a referência à OCDE é parâmetro técnico em busca da qualidade, e não um critério externo às políticas públicas educacionais desenvolvidas pelo MEC, no âmbito da realidade brasileira.

As metas intermediárias para o Ideb, em todas as esferas, foram calculadas pelo Inep no âmbito do programa de metas fixadas pelo Compromisso Todos pela Educação, eixo do Plano de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação, que trata da educação básica. Cada sistema deve evoluir segundo pontos de partida distintos, e com esforço maior daqueles que partem em pior situação, com um objetivo implícito de redução da desigualdade educacional.

3. ANÁLISE DO IDEB DAS REDES MUNICIPAIS NO BRASIL E SUDENE

Nessa seção será realizada a análise da qualidade da educação das redes municipais, mensurada através do IDEB e seus componentes. Para tanto, foram utilizados dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) entre 2005 e 2019. A proposta consistiu em traçar inicialmente um panorama da situação atual, seguido de uma retrospectiva histórica, finalizando com um prognóstico para a qualidade educacional no Brasil e área da SUDENE.

Inicialmente a Tabela 1 traz as estatísticas descritivas do IDEB e componentes no ano de 2019. Para os anos iniciais pode-se notar que a média do Brasil (5,68) é superior à obtida pelos municípios da SUDENE (5,08). Cabe ressaltar que os dois resultados estão em linha com as respectivas metas intermediárias definidas pelo Ministério da Educação para o ano de 2019, apesar de ainda se encontrarem um pouco distantes da meta do PNE, de 6 pontos no IDEB em 2022. Já considerando o indicador para os anos finais, não parece haver discrepâncias entre o Brasil e a SUDENE, ambos obtiveram cerca de 4 pontos, também distantes da meta de 5,5 pontos em 2022.

As notas de Língua Portuguesa e Matemática para o ano de 2019, também expostas na Tabela 1, mostram que os resultados para Matemática são maiores do que os de Língua Portuguesa tanto para o Brasil como para a SUDENE nos anos iniciais e finais. As médias das notas do SAEB para a SUDENE nos anos iniciais são de 195 para Língua Portuguesa e 208 para Matemática, já para os anos finais a média é de 246 e 248 respectivamente.

Já o indicador de rendimento, que é baseado na taxa de aprovação dos alunos, para o ensino fundamental em 2019 teve média de 90% de aprovação para o Brasil, enquanto para os municípios que estão na SUDENE, essa média é de 85%. Dessa forma, percebe-se que a discrepância entre os resultados para o Brasil e SUDENE se devem não apenas a notas mais baixas, em média, mas também por um pior rendimento no Ensino Fundamental.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas IDEB, Nota SAEB, Rendimento, Anos Iniciais e Finais, Brasil e SUDENE em 2019 para rede municipal.

	Anos	Obs	Média	Desvio Padrão	Min	Max
IDEB						
BRASIL	Iniciais	5139	5,68	0,986	2,3	9,4
	Finais	3104	4,45	0,815	1,9	7,8
SUDENE	Iniciais	1914	5,08	0,884	2,8	9,4
	Finais	1708	4,19	0,771	1,9	7,8
SAEB - Língua Portuguesa						
BRASIL	Iniciais	5140	208	22	138,66	291,32
	Finais	3104	252	18	180	322,33
SUDENE	Iniciais	1914	195	19	139,07	291,32
	Finais	1708	246	16	199,58	322,33
SAEB - Matemática						
BRASIL	Iniciais	5410	223	24	151,58	319,48
	Finais	3104	255	21	187	349,97
SUDENE	Iniciais	1914	208	21	155,94	319,48
	Finais	1708	248	19	202,71	349,97
Indicador de Rendimento						
BRASIL	Iniciais	5266	94,1%	0,053	63,3%	100%
	Finais	3356	86,5%	0,088	42,4%	100%
SUDENE	Iniciais	1957	92,3%	0,059	66%	100%
	Finais	1831	84,8%	0,937	42,4%	100%

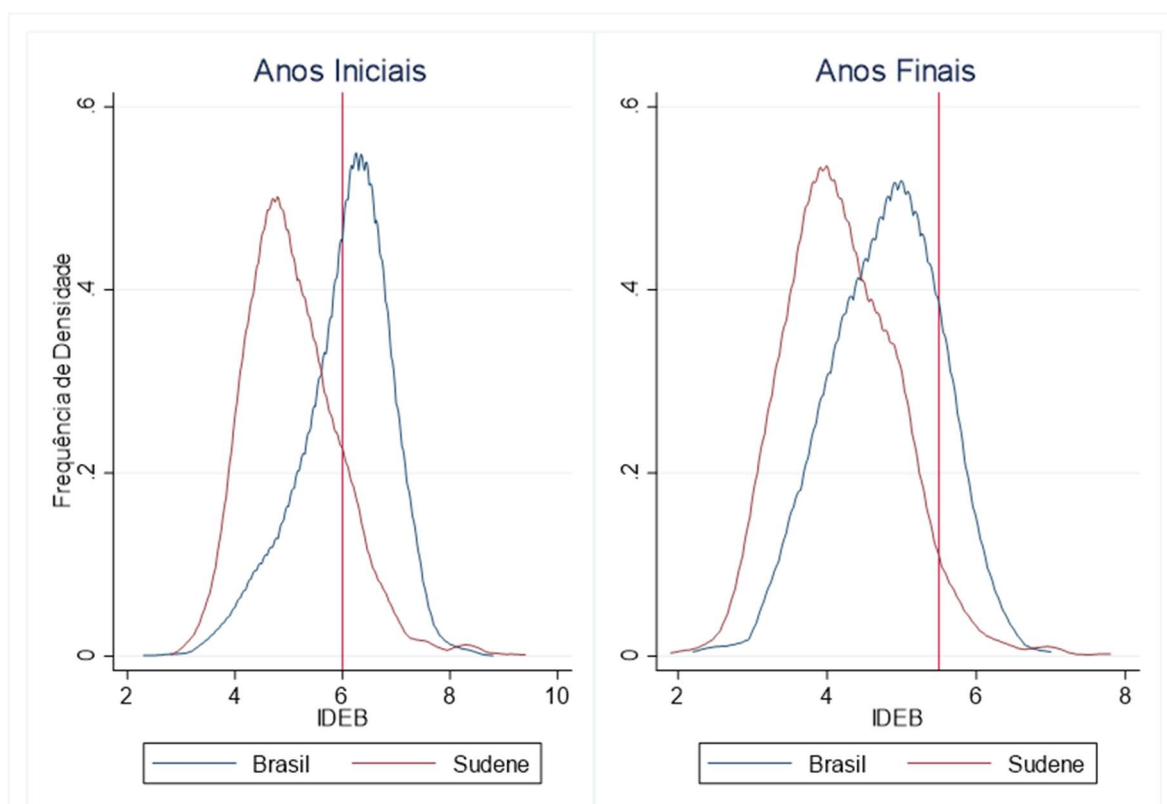
Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

Em complemento às estatísticas descritivas, o Gráfico 1 traz a distribuição de frequência do IDEB dos municípios dentro e fora da área de atuação da SUDENE no ano de 2019. Os dados mostram que a distribuição para o indicador é bastante assimétrica à esquerda quando comparada aos

demais municípios brasileiros, isso sinaliza que notas mais altas são bem menos frequentes nos municípios daquela região. Essa característica parece ser mais acentuada para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Observa-se também que a grande maioria dos municípios da SUDENE encontram-se distantes da meta nacional para 2022, o que denota um substancial desafio para o alcance de tal proposição. Isso contrasta com o que é observado para os demais municípios brasileiros, em particular no 5º ano, onde a maioria dos municípios já possuem resultados acima da meta.

Gráfico 1 - Distribuição do IDEB Anos Iniciais e Finais em 2019 entre os municípios do Brasil (exceto Sudene) e Sudene



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

Essa perspectiva é corroborada pela análise das notas do SAEB, empregadas na construção do IDEB. Nesse sentido, Soares (2009) propõe uma classificação do nível de proficiência dos alunos a partir do resultado do SAEB em quatro grupos: insuficiente, básico, proficiente e avançado. Essa classificação é útil por permitir um referencial absoluto para julgar a qualidade da educação

ofertada. A distribuição, por pontuação, de corte dos níveis de aprendizagem na escala é apresentada na Tabela 2.

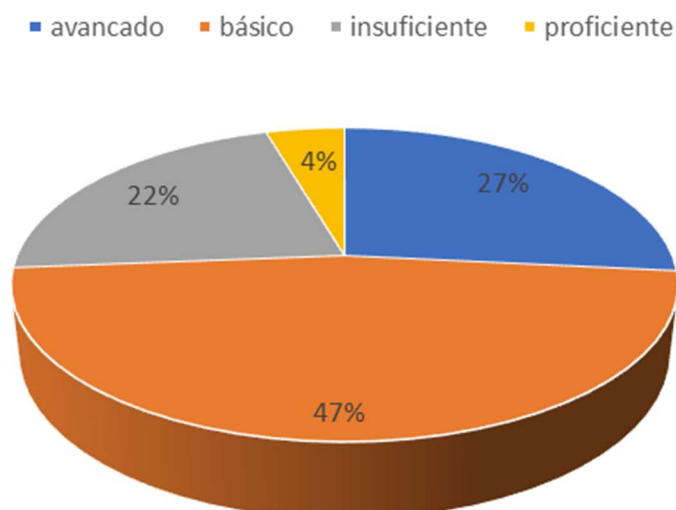
Tabela 2 - Distribuição de proficiência pelos grupos de proficiência

Nível de aprendizado	5º ano		9º ano	
	LP	MT	LP	MT
Insuficiente	Até 150	0 a 174	Até 200	Até 225
Básico	De 150 a 200	De 175 a 224	De 200 a 275	De 225 a 300
Proficiente	De 200 a 250	De 225 a 274	De 275 a 325	De 300 a 350
Avançado	Acima de 250	Igual ou maior que 275	Acima de 325	Acima de 350

Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

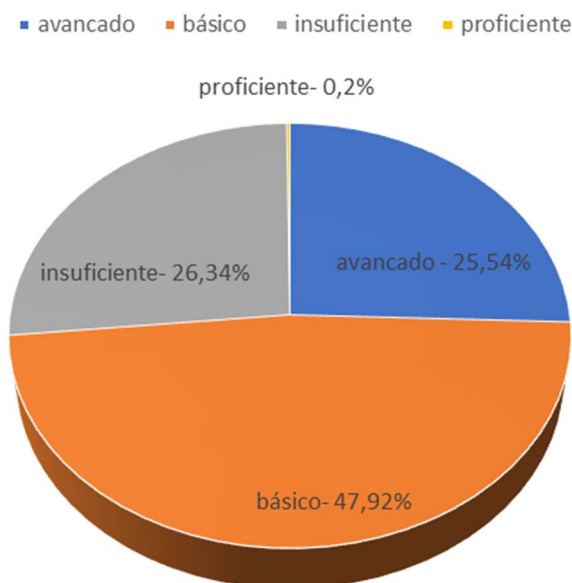
Assim, os Gráficos 2 e 3 mostram a distribuição dos municípios conforme a classificação dos níveis de proficiência. Nota-se que 22% dos municípios da SUDENE foram classificados com desempenho insuficiente nos anos iniciais, percentual que sobe para 26% nos últimos anos do ensino fundamental. Isso reforça o tamanho do desafio a ser enfrentado para garantir um padrão mínimo de qualidade entre as escolas nordestinas.

Gráfico 2 - Municípios da SUDENE por nível de proficiência no Anos Iniciais, em 2019.



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

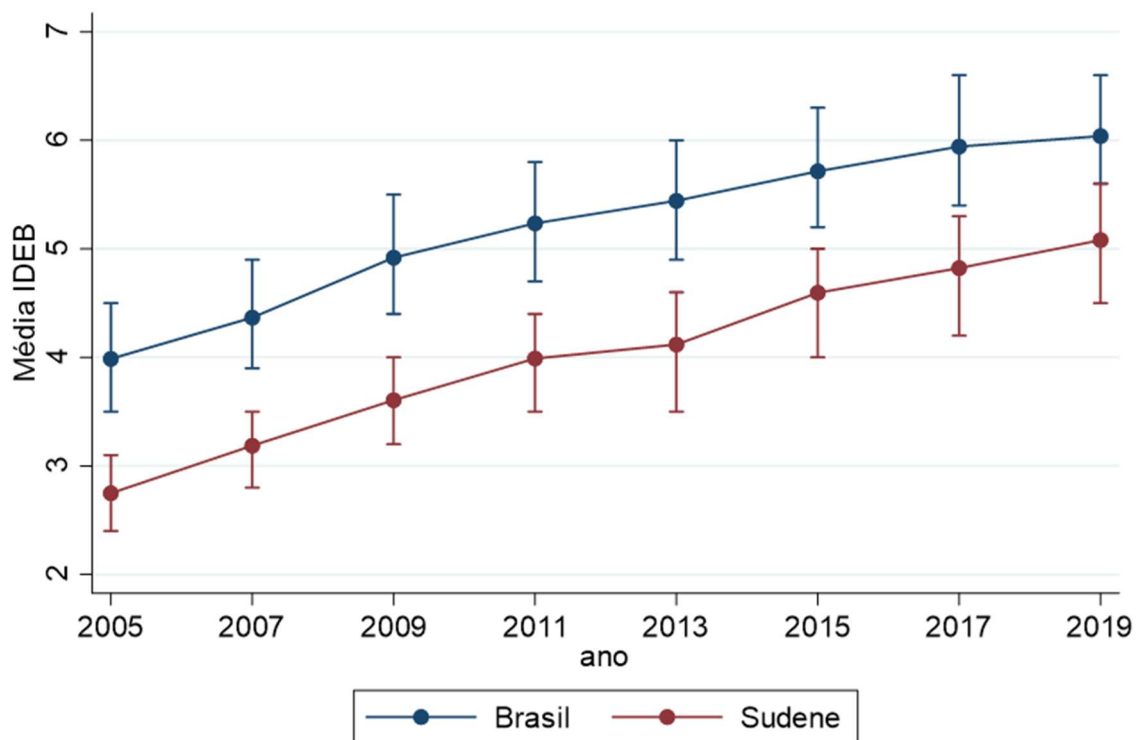
Gráfico 3 - Municípios da SUDENE por nível de proficiência no Anos Finais, em 2019.



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

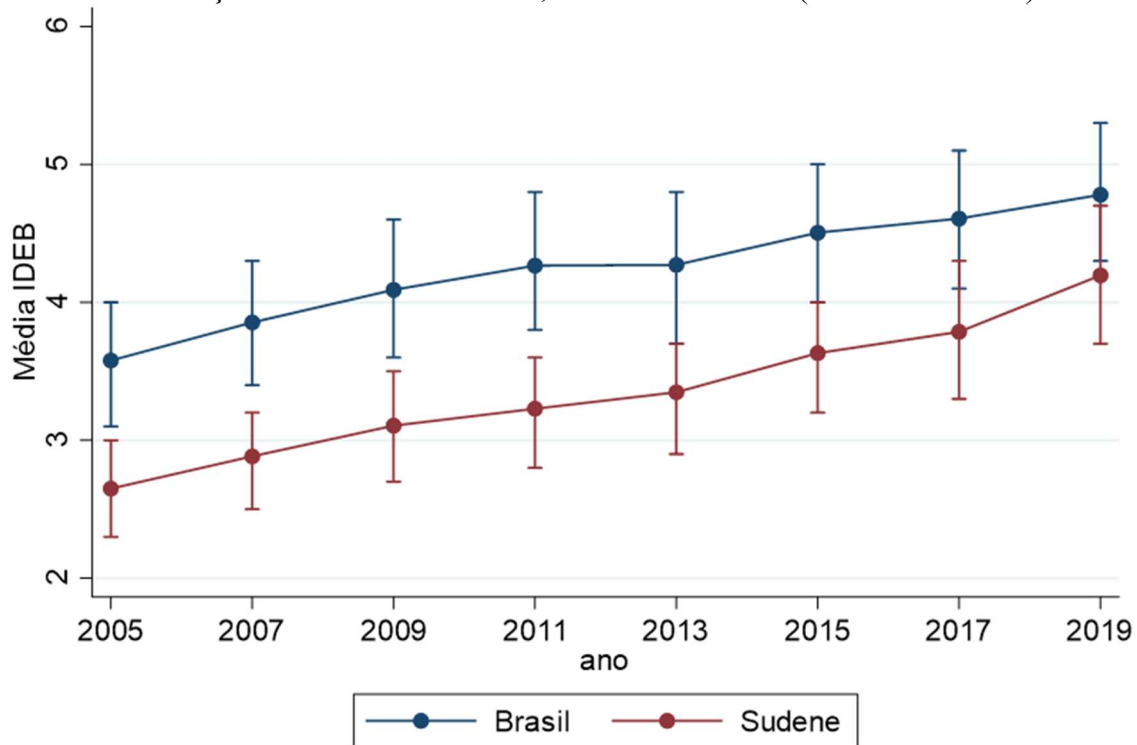
Já os Gráficos 4 e 5 mostram a evolução do IDEB para a SUDENE e demais municípios brasileiros entre os anos de 2005 e 2019, as barras representam o desvio quartil. A análise das trajetórias sugere certa convergência entre as duas regiões, particularmente nos anos finais do Ensino Fundamental, em que já é possível ver certa interseção entre as medidas de dispersão. Isso indica que existem municípios semelhantes em termos do indicador analisado nas duas regiões. Por outro lado, essa semelhança não é tão fortemente verificada para os anos iniciais, indicando que a aproximação nessa etapa ainda pode levar algum tempo para se concretizar.

Gráfico 4 - Evolução do IDEB Anos Iniciais, SUDENE e Brasil (exceto SUDENE).



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

Gráfico 5 - Evolução do IDEB Anos Finais, SUDENE e Brasil (exceto SUDENE).



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

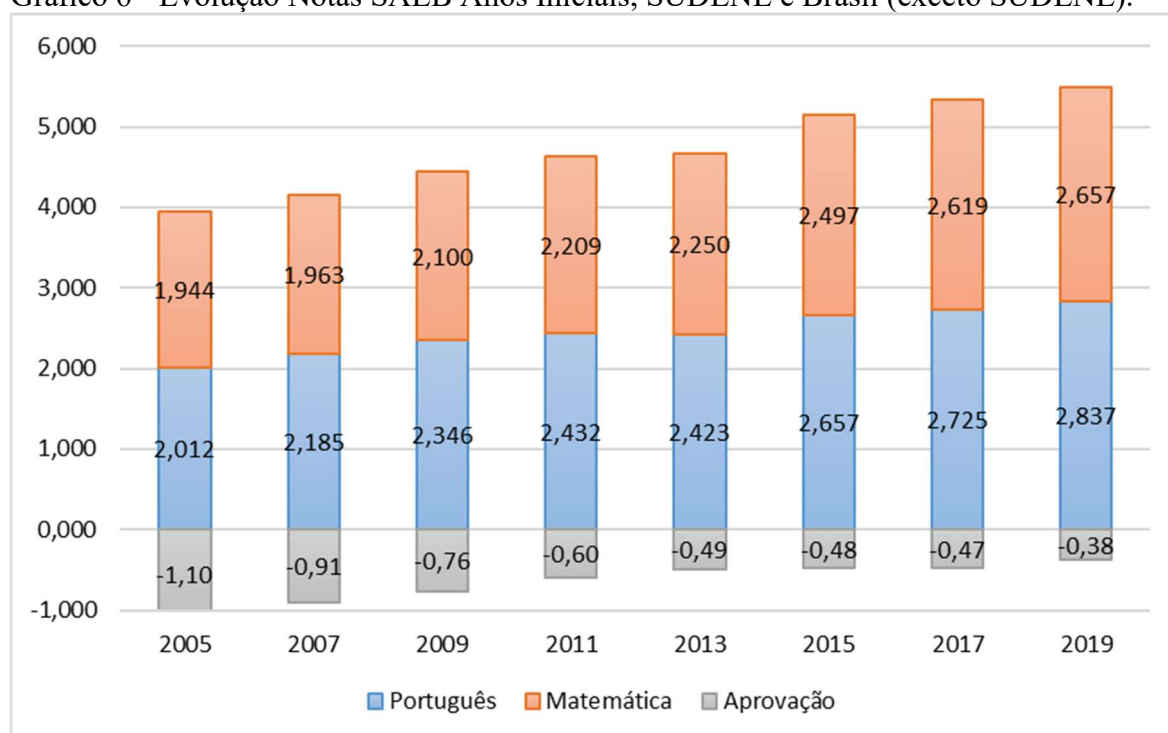
Por sua vez, os Gráficos 6 e 7 trazem a evolução do IDEB com a influência de cada componente.

Interessante

notar que no início da série histórica a Aprovação tinha grande relevância na nota e com o passar dos anos as proficiências ganharam maior repercussão na composição do indicador. Para os anos iniciais, a diferença de 2019 para 2005 em matemática é de cerca 0,7 pontos, enquanto para língua portuguesa é maior que 0,8 pontos, enquanto a aprovação diminuiu em mais de 0,7 na proporção da nota.

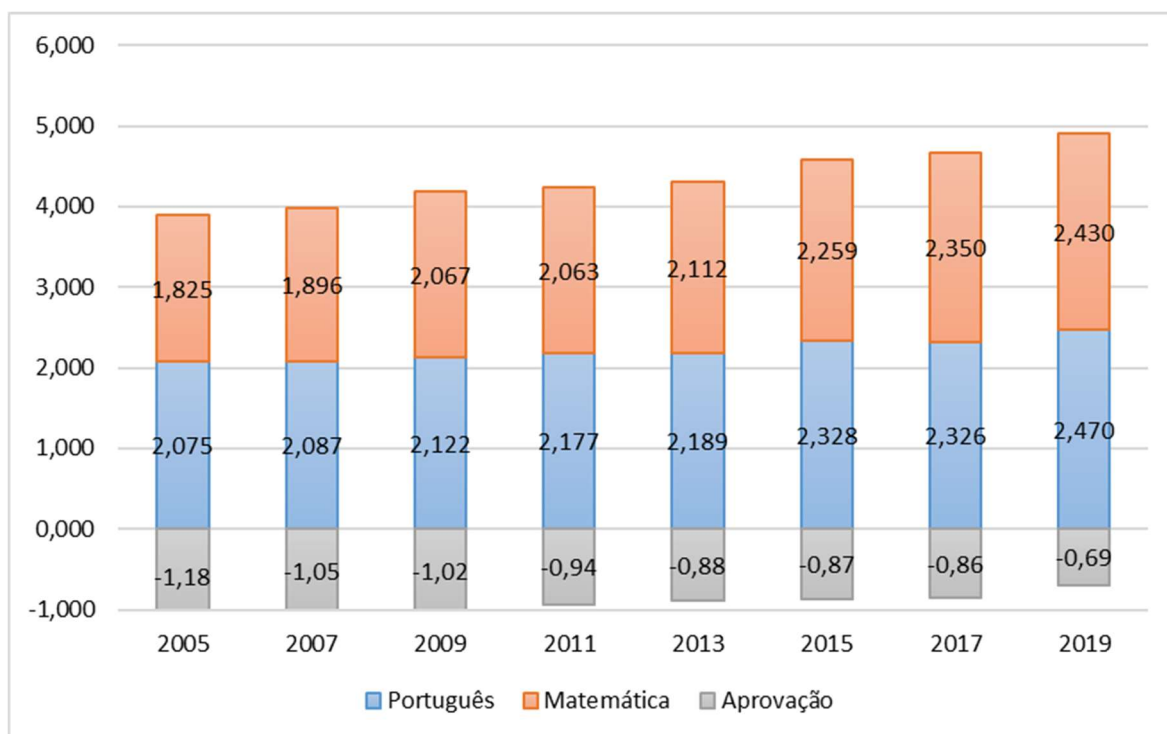
Já para os anos finais, esse mesmo movimento se repete, só que de forma menor, para matemática esse avanço foi de 0,61 pontos, para língua portuguesa o crescimento foi de 0,39, enquanto a aprovação teve um decréscimo de 0,49 pontos.

Gráfico 6 - Evolução Notas SAEB Anos Iniciais, SUDENE e Brasil (exceto SUDENE).



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

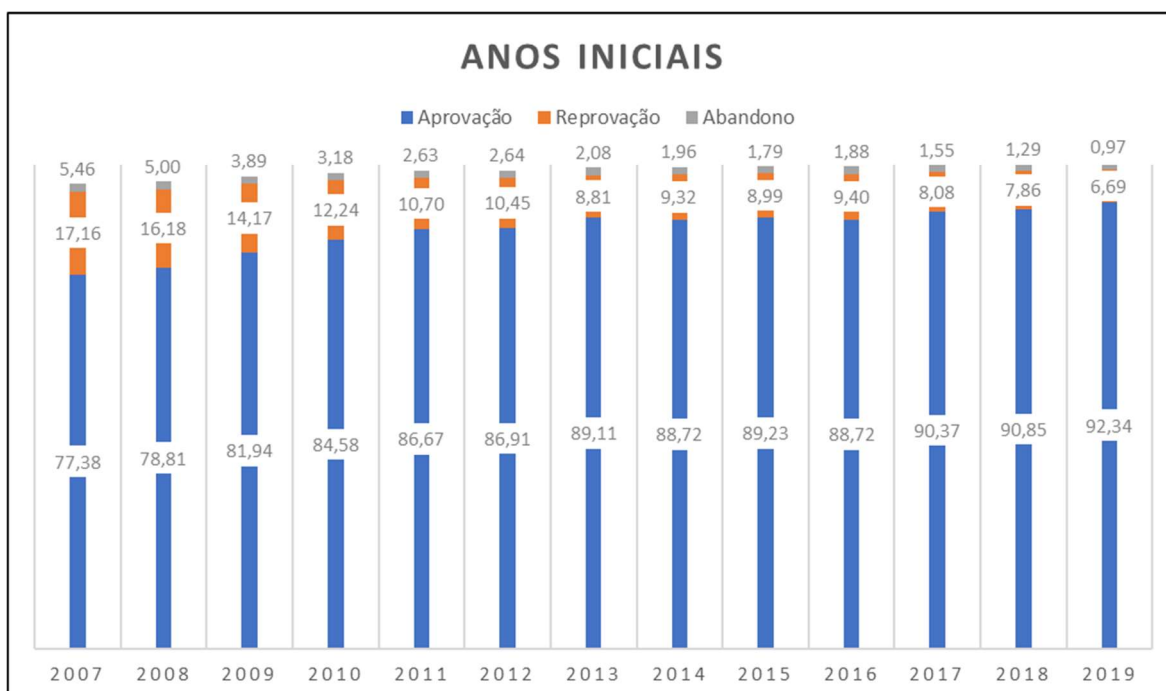
Gráfico 7 - Evolução Notas SAEB Anos Finais, SUDENE e Brasil (exceto SUDENE).



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

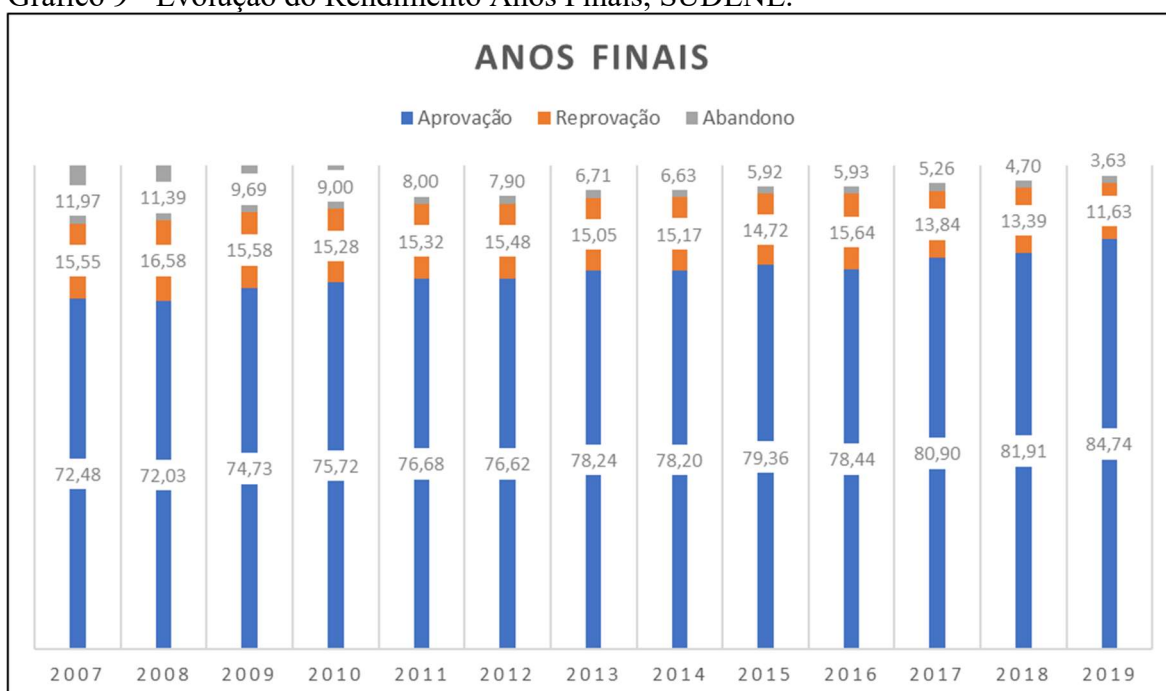
Os Gráficos 8 e 9 trazem a evolução dos indicadores de rendimento das redes de ensino fundamental dos municípios da região da SUDENE entre 2007 e 2019. Fica claro a partir dos dados que houve uma elevação acentuada da taxa de aprovação nas duas etapas, com um aumento de aproximadamente 15 pontos percentuais ao longo do período analisado. Essa evolução se deu principalmente pela redução da taxa de reprovação, e, em menor medida, pela redução da taxa de abandono. Percebe-se também que, apesar dessa evolução, as taxas de reprovação e abandono ainda permanecem relativamente elevadas nos anos finais do ensino fundamental, com mais de 15% dos alunos não sendo aprovados em 2019, praticamente o dobro do observado para os anos iniciais, 7,6%.

Gráfico 8 - Evolução do Rendimento Anos Iniciais, SUDENE.



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

Gráfico 9 - Evolução do Rendimento Anos Finais, SUDENE.



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

A evolução do IDEB para os anos iniciais e finais, por estado, de 2005 a 2019 é disposta conforme a Tabela 2. No panorama geral tanto para os anos finais como iniciais a SUDENE obtiveram uma variação maior do resultado do IDEB comparado ao Brasil. Sendo de 85% para os anos iniciais e 58% para os anos finais, enquanto o resultado da variação do

Brasil foi de 62% nos anos iniciais e 47% nos anos finais.

Destaque para o estado de Alagoas que alcançou uma variação de 121% nos anos iniciais, saindo de 2,38 pontos em 2005 para 5,27 em 2019, já para os anos finais a variação foi de 98%. Outro destaque positivo foi o Ceará que apresentou uma variação de 108% nos anos iniciais e 80% nos anos finais. Em contraponto, o estado de Espírito Santo apesar de apresentar uma evolução crescente do IDEB, obteve uma variação de 56% nos anos iniciais e 31% nos anos finais.

Tabela 3 - Evolução do IDEB Anos Iniciais e Finais, por estado da SUDENE.

ESTADO	ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS		
	2005	2019	variação	2005	2019	variação
AL	2,38	5,27	121%	2,26	4,47	98%
BA	2,65	4,82	82%	2,51	3,84	53%
CE	3,06	6,37	108%	2,91	5,24	80%
ES	3,91	6,09	56%	3,7	4,85	31%
MA	2,82	4,67	66%	2,76	3,98	44%
MG	4,12	6,19	50%	3,5	4,76	36%
PB	2,59	4,96	92%	2,53	4,01	58%
PE	2,84	5,14	81%	2,55	4,45	75%
PI	2,64	4,99	89%	2,85	4,41	55%
RN	2,47	4,5	82%	2,53	3,71	47%
SE	2,5	4,18	67%	2,55	3,58	40%
BRASIL	3,51	5,68	62%	3,04	4,46	47%
SUDENE	2,75	5,08	85%	2,65	4,2	58%

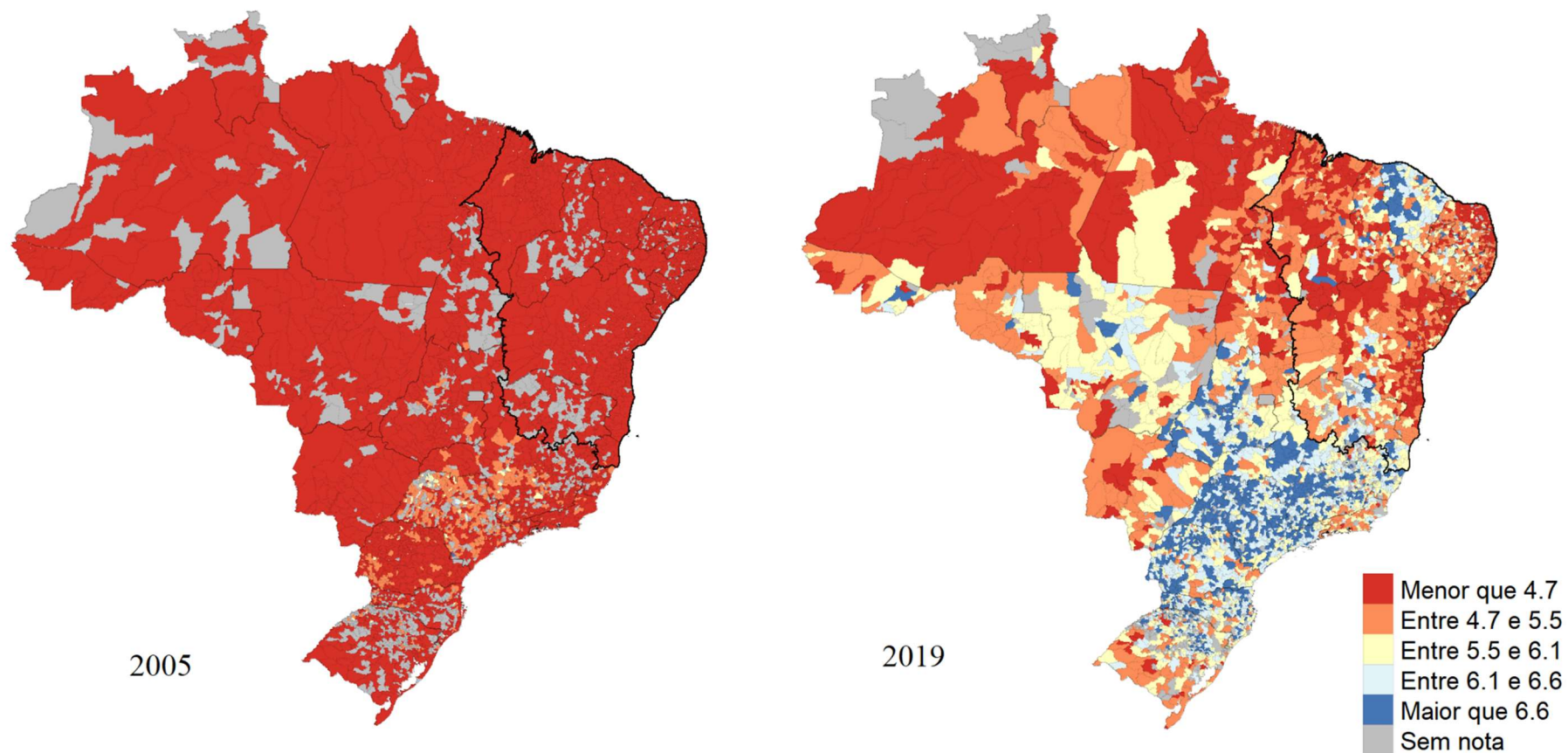
Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

As Figuras 1 e 2 apresentam a distribuição espacial do IDEB entre os municípios brasileiros em 2005 e 2019, com destaque para os municípios da SUDENE. A evolução é notável em todas as regiões, em particular nos anos iniciais do ensino fundamental. Percebe-se que em 2005 a região sudeste concentrava as melhores escolas municipais, ao passo que em 2019 é possível localizar escolas nos estratos mais altos em praticamente todas as regiões do Brasil. A exceção parece

ser a Região Norte, que ainda se depara com um longo caminho até alcançar seus pares no resto do país.

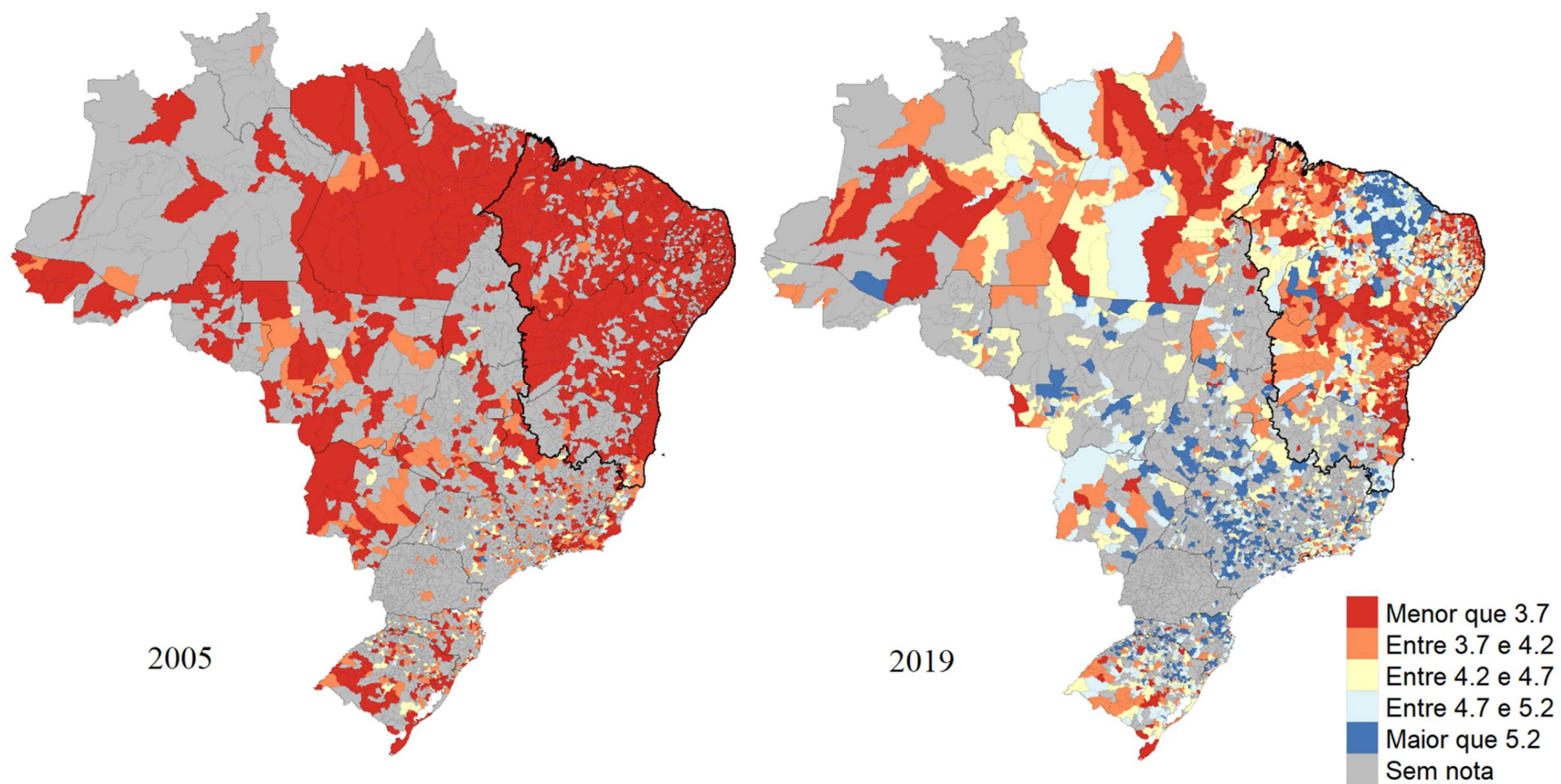
No que se refere a Região Nordeste, apesar do significativo avanço de suas redes municipais, ainda concentra em seu território muitos municípios com redes de baixo desempenho no ensino fundamental, em particular em zonas de clima semiárido, como sul Piauí e norte da Bahia; e ainda em todo o estado do Maranhão. Apesar do quadro desfavorável, são perceptíveis manchas de excelência como o caso do estado do Ceará para os anos iniciais e Pernambuco para os anos finais do ensino fundamental.

Figura 1 - Mapa do IDEB Anos Iniciais por Município do Brasil, destaque para SUDENE



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

Figura 2 - Mapa do IDEB Anos Finais por Município do Brasil, destaque para SUDENE

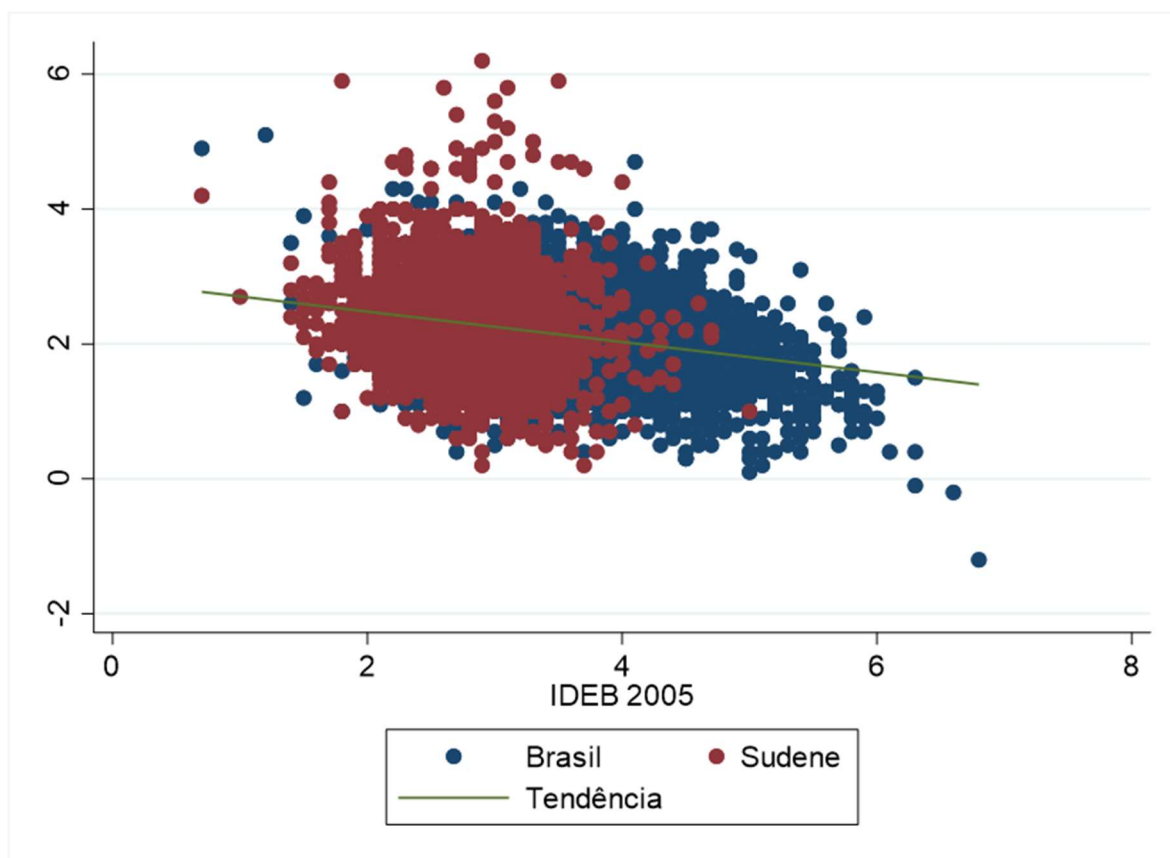


Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

Os dados até aqui sugerem que a evolução educacional observada parece ter se dado de forma mais acentuada nos municípios que partiram de uma condição menos favorável. Nesse sentido, os Gráficos 10 e 11 comparam a evolução do IDEB entre 2005 e 2019 com as condições observadas no início da série. Os dados indicam que de fato parece haver uma convergência entre os municípios, o que indica que em determinado ponto no futuro as regiões que hoje ainda possuem nível educacional aquém do desejável podem acompanhar seus pares de outros estados.

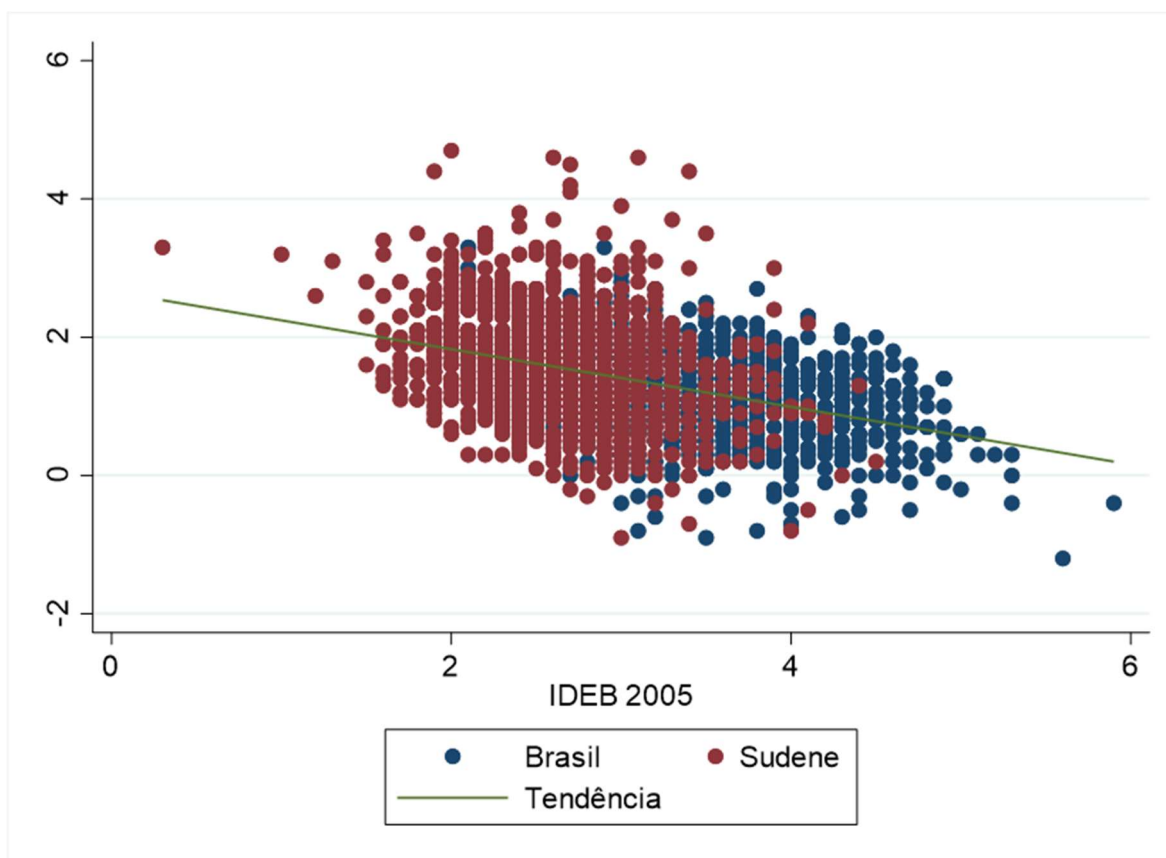
Vale ressaltar nos anos iniciais o município de Centro Novo do Maranhão (MA), que é fronteira com o estado do Pará tem cerca de 20 mil habitantes segundo o último censo, mais de 90% de taxa de aprovação n, mas que só teve 0,5 de variação do IDEB alcançando 3,9 pontos, um dos menores encontrados na nossa série. Em contrapartida o município de Independência (CE) que tem cerca de 25 mil habitantes, localiza-se na região de Crateús, tem mais de 99% dos alunos aprovados e uma evolução no IDEB de 6,2, atingindo 9,1 no IDEB de 2019.

Para os anos finais, o destaque negativo vai para Gilbués - PI, localizado em uma região de fronteira entre Piauí, Bahia e Tocantins e uma população estimada de 10 mil habitantes, o município teve uma taxa de aprovação em 2019 de 76% e um decréscimo na nota do IDEB de 2019, comparado a 2005, o município teve 3,6 na escala educacional em 2019, uma redução de -0,5 pontos. Na direção contrária, Teotônio Vilela - AL, que tem uma população estimada de 44 mil pessoas e aprovação de mais de 99% dos alunos, teve uma das maiores variações de IDEB do período, 4,7 pontos, atingindo 6,7 pontos na escala para os anos finais.



Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

Gráfico 11 - Convergência IDEB Anos Finais.

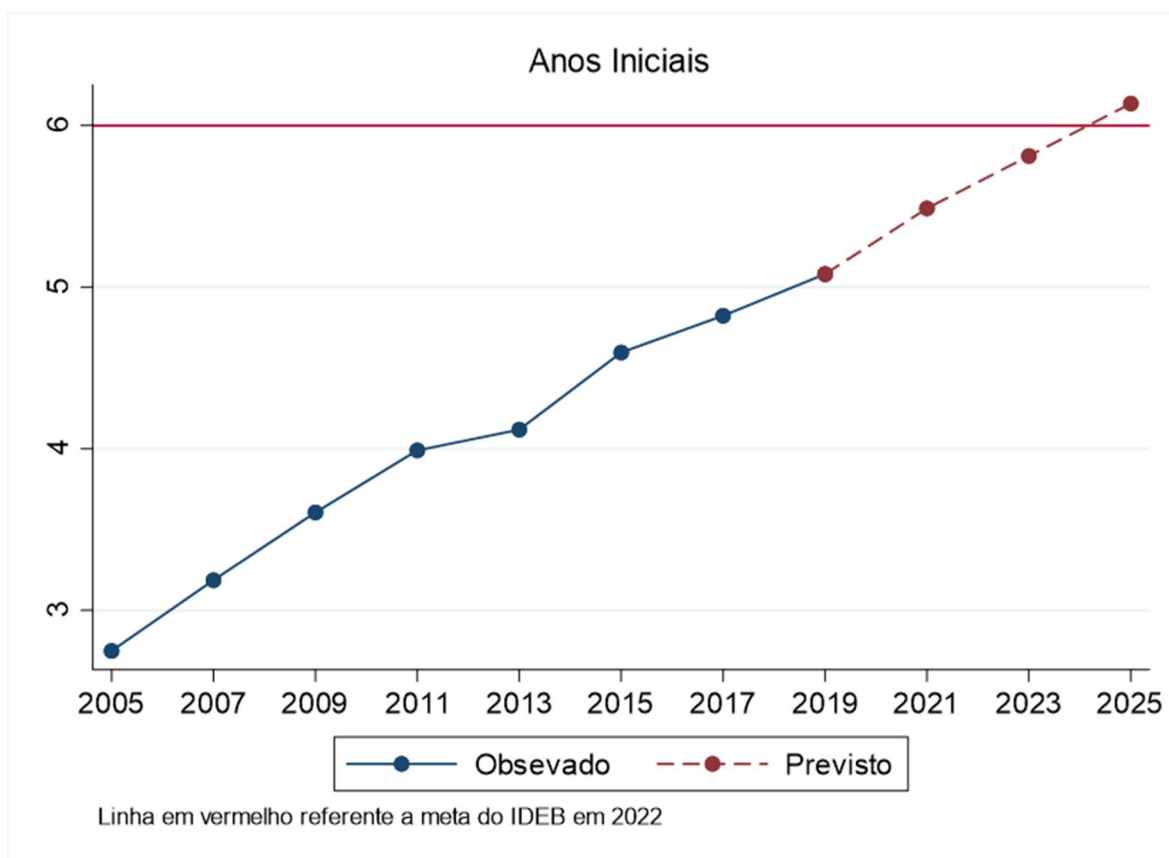


Fonte: INEP. Elaborado pelos autores.

Ademais, a inclinação das linhas tendência parece ser mais acentuada nos anos finais do ensino fundamental, indicando que nessa etapa a convergência pode se dar de forma mais rápida do que para os anos iniciais. Especificamente entre os municípios da SUDENE, a convergência parece mais clara para os anos finais do que para os anos iniciais. Isso pode indicar que os municípios dessa região tenderão a se aproximar primeiro dos municípios das demais regiões antes de convergirem entre si.

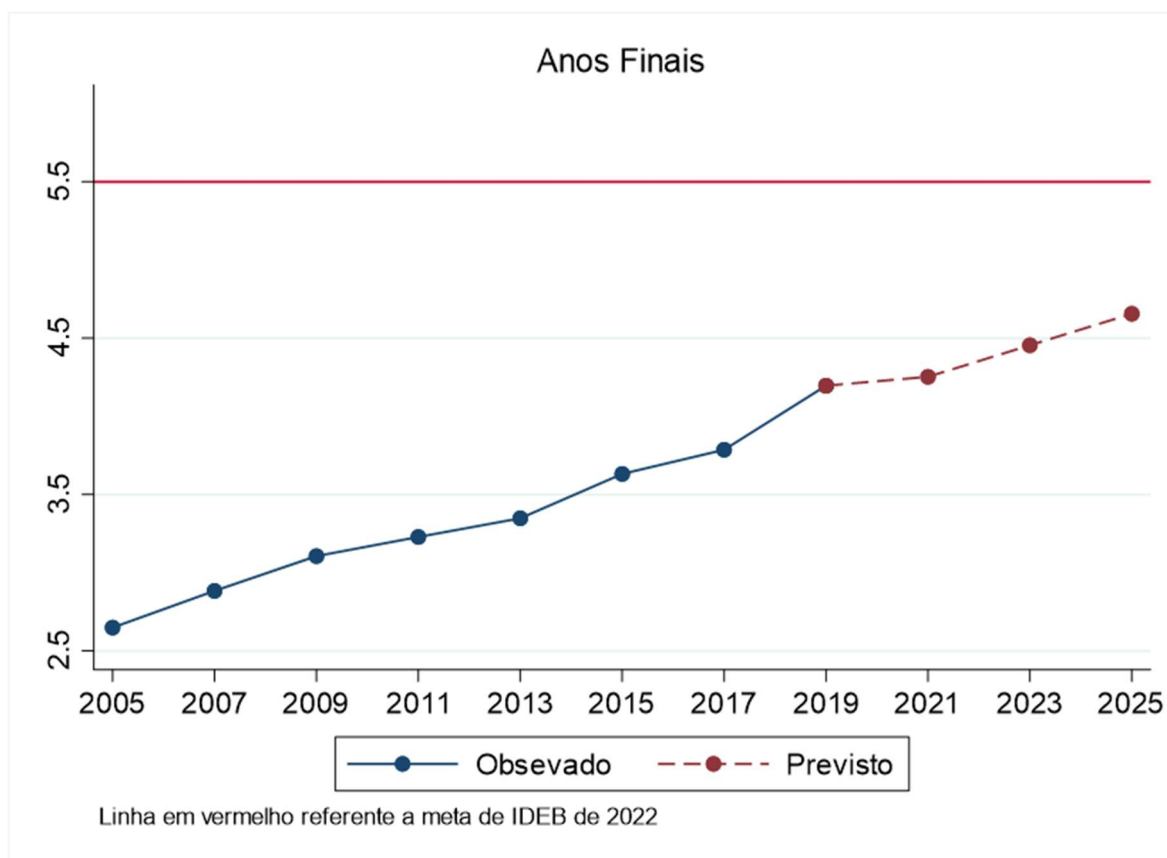
Visando traçar um cenário prospectivo para o desempenho no IDEB dos municípios da SUDENE, os Gráficos 12 e 13 trazem uma projeção linear do indicador educacional até o ano de 2025. O exercício sugere que os municípios da SUDENE devem atingir a meta nacional estabelecida para 2022 apenas no último ano projetado, e apenas para os anos iniciais do ensino fundamental.

Gráfico 12 - Projeção IDEB Anos Iniciais, SUDENE, até 2025.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 13 - Projeção IDEB Anos Finais, SUDENE, até 2025.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face aos desafios educacionais enfrentados pelo Brasil e, em particular a região Nordeste, esse relatório buscou fazer um diagnóstico da situação atual da educação oferecida pelas redes municipais no ensino fundamental. Para tanto, recorreu-se ao principal indicador de qualidade educacional empregado em âmbito nacional, o IDEB. Assim, foi possível não apenas descrever o atual status dos municípios em termos do alcance de resultados na educação básica, como também analisar sua trajetória e tecer prognósticos de o que para os próximos anos.

Os dados postos em perspectiva revelaram um cenário desafiador, mas que experimentou nos últimos 15 anos avanços expressivos. Por um lado, os municípios circunscritos à área de atuação da SUDENE ainda apresentam, como um todo, resultados abaixo da média de seus pares, e ainda longe das metas traçadas a nível nacional. Contudo essa diferença vem se reduzindo paulatinamente, o que sugere uma

convergência em algum momento no futuro.

Ressalta-se que alguns estados como Ceará e Pernambuco tiveram progressos notáveis na qualidade de suas redes municipais. Esses estados podem fornecer preciosas lições sobre os caminhos para alcançar um nordeste mais justo com educação de qualidade acessível a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2014 Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso: 10/12/2021.

BRASIL. SUDENE. Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - Educação. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/prdne>>. Acesso: 10/12/2021.

FERNANDES, Reynaldo. Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). **Textos para discussão**, n. 26, p. 29-29, 2007.

INEP. Microdados do SAEB 2019. Brasília, DF. 2021. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/microdados>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

INEP. Matrizes e escalas. Brasília, DF, 2018b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

SOARES, José Francisco. Índice de desenvolvimento da educação de São Paulo– Idesp. **São Paulo em Perspectiva**, v. 23, n. 1, p. 29-41, 2009.